



O PROJETO SEA OF KNOWLEDGE E SUA EVOLUÇÃO

Diêgo Martins da Costa
Maria José Alves de Araújo Borges

GT2 – Ensino e Aprendizagem de Línguas

Resumo: O presente trabalho aponta a importância do Sea Of Knowledge (monitoria em Língua Inglesa subsidiada pela Coordenadoria Central de Bolsas da Universidade Estadual de Goiás) para os acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da UEG – Câmpus Porangatu e para a ampliação dos conceitos educacionais retidos pelos acadêmicos envolvidos. Relata a execução da referida proposta, o que fornece reflexões feitas a partir de toda a realização e real dificuldade apresentada pelos auxiliados. É importante ressaltar que a conclusão liga os resultados esperados e obtidos até então às metodologias pesquisadas, testadas e recomendadas periodicamente pela orientação. Os anseios pautam-se em mostrar a importância da Bolsa Monitoria para o curso supracitado através dos resultados, levar ao maior número de pessoas a conscientização de que é necessário ter novos olhares acerca da metodologia usada nas aulas de Língua Inglesa, mostrar os resultados parciais ligados ao quantitativo de notas apuradas, relatar os obstáculos enfrentados pelos envolvidos na monitoria. O aporte teórico se embasa na “aprendizagem significativa” defendida por David Ausubel e todo o aporte metodológico e reflexivo da prática se pauta no projeto de pesquisa em andamento no Câmpus Porangatu intitulado “A Contribuição dos Métodos e Abordagens de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Formação do Professor de Língua Inglesa” em fase de desenvolvimento pela orientadora da proposta Maria José Alves de Araújo Borges. Os resultados parciais puderam ser percebidos com o percentual das notas bimestrais da disciplina em questão traçado em comparação ao período antes e durante a monitoria.

Palavras-chave: Monitoria. Aprendizagem. Inglês. Reforço. Auxílio.

INTRODUÇÃO

A partir da percepção de diversas situações desmotivadoras acerca da aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Letras oferecido pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Porangatu, a proposta inscrita a partir do edital CCB 003/2017 da Bolsa Monitoria, subsidiada pela UEG, passou a identificar, por meio de entrevistas e verificação de notas, os acadêmicos que se deparam com a dificuldade em aprender, acompanhar e aplicar a Língua Inglesa (prevista na matriz curricular do curso em questão) e, desse modo, foram oferecidas aulas no contra-turno para que os acadêmicos envolvidos apresentassem as respectivas dificuldades acerca do conteúdo e sanassem suas dúvidas.

Os acadêmicos foram selecionados a partir do interesse dos mesmos em participar das aulas e, então, foram realizadas entrevistas de forma individual para se tomar conhecimento



acerca do nível de dificuldade, comprometimento e responsabilidade em seguir com a proposta, a importância de aprender a Língua Inglesa para tal acadêmico e também sua disponibilidade de comparecimento nos dias e horários acordados. Com respaldo no consentimento de cada acadêmico, estes trouxeram as últimas notas bimestrais (exceto os acadêmicos do 1º período do curso, haja vista que estes não possuíam notas da disciplina de Língua Inglesa nesta fase da monitoria). Orientadora e coordenadora do curso tomaram conhecimento da seleção de acadêmicos e estes então passaram a ter aulas semanais em duplas.

A fim de melhorar o processo cognitivo e aperfeiçoar o âmbito profissional, se faz necessária a monitoria na disciplina de Língua Inglesa. Uma vez que a aquisição de uma segunda língua demanda foco, o auxílio desta serviria para ampliar o aprendizado e obter menor evasão do curso causado pela resistência em aprender uma segunda língua.

À grosso modo, os objetivos da proposta se pautam em auxiliar em conteúdos didáticos trabalhados em sala e pelos quais os acadêmicos enfrentam dificuldade e, por algum motivo, não conseguem acompanhar o andamento da turma; interpor atividades de aplicação e reforço para desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (reading, listening, speaking and writing); auxiliar na preparação e realização do Festival de Música Inglesa.

Espera-se que o acadêmico auxiliado obtenha maior êxito em provas e atividades da disciplina de Língua Inglesa, além de ampliar suas habilidades linguísticas, desenvolver-se socialmente, culturalmente e, conseqüentemente com isso, evitar possível repetência e/ou desistência do curso causada pela desmotivação. Os resultados apurados até a escrita deste serão apresentados no tópico “Levantamento Comparativo”.

LEVANTAMENTO INICIAL

À priori, foi divulgada em todas as turmas do curso de Letras de Porangatu a monitoria e disposição do autor deste em auxiliar os acadêmicos interessados em receber monitoria na disciplina prevista em matriz curricular: Língua Inglesa. A partir de então, entrevistas iniciais foram marcadas a fim de definir os mais necessitados através de indagações acerca da frequência e assiduidade nas aulas da disciplina em questão, o motivo que os levaram a se interessar na monitoria, o que eles pensam sobre a aprendizagem de Língua Inglesa e a disposição que teriam; haja vista que os encontros são no contra-turno. Foi então que as notas foram apuradas e, em reunião com a coordenação do curso e orientadora (também diretora vigente do Câmpus) os alunos foram admitidos.



Denominaremos os envolvidos com letras e números (Ex: A1) para preservar a identidade e integridade. As notas apuradas no estágio inicial são: A1: 7.4; A2: 7.7; A3: 6.4; A4: 4.9; A5: 6.5; A6: 5.6; A7: 6.2; A8: 4.6.

As perguntas feitas a todos os participantes contou com 7 perguntas de cunho pessoal para tentar entender os anseios e barreiras enfrentados por cada participante na busca de melhorar a relação e efetividade da monitoria ministrada. Os detalhes da entrevista bem como a execução e métodos discorrer-se-ão no próximo tópico.

EXECUÇÃO

Após admissão dos acadêmicos, uma segunda entrevista (relatada anteriormente foi gravada e está em posse do autor) foi feita com intuito de ser comparada na conclusão deste trabalho. Nela, foram feitas perguntas acerca do motivo que os levaram a escolher o curso, sobre qual competência da língua lhes causam maior dificuldade, sobre pensamentos de desistência atribuídos à dificuldade em aprender a Língua Inglesa, a opinião sobre a própria capacidade e motivação em aprender a disciplina supracitada.

Com base nas respostas, pode-se afirmar que, por não ser a língua materna, a Língua Inglesa traz os obstáculos de pronúncia, vocabulário, regras gramaticais e estruturais que se diferem do idioma português, o que desmotiva a aprendizagem e dificulta a assimilação dos conteúdos. Foi relatado que os obstáculos são como desafio e que resistir a isso seria o foco na busca da solução.

Perguntados sobre a motivação em aprender Língua Inglesa usando um critério de notas em forma de escala onde 1 significa pouco motivado e 10, muito motivado, a média obtida pelos participantes foi 7,5. Apesar disso, os envolvidos se sentem capaz de aprender a língua e usando o mesmo critério de 1 (pouco capaz) e 10 (muito capaz) a média para esse quesito apurada foi 8.

A amplitude no mercado de trabalho (por ser duas licenciaturas) e a afinidade com a profissão educacional, com a literatura, e com a Língua Portuguesa foram citadas pelos envolvidos como fatores que os levaram a escolher cursar a Licenciatura Plena em Letras, não sendo citado nenhum fator ligado à Língua Inglesa. Dos entrevistados, 33% afirmaram que as dificuldades em aprender Língua Inglesa trouxeram pensamentos de desistência do curso.

Posteriormente foram colhidos os conteúdos vigentes em sala para que o reforço acompanhasse o andamento em sala de aula. A partir daí, horários e dias semanais foram marcados para que as atividades fossem reforçadas e as dúvidas sanadas.



O projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “A Contribuição dos Métodos e Abordagens de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Formação do Professor de Língua Inglesa”, por Borges, M. J. A. A. em 2015, está fornecendo todo o respaldo metodológico, teórico e reflexivo acerca da formação de professores em línguas. Os métodos usados perpassaram o de Gramática e Tradução, Áudio Lingual, Direto, Silent Way, Abrangendo a escrita, leitura, fala e audição (writing, reading, speaking and listening), tais habilidades foram trabalhadas de forma satisfatória, porém a passos lentos nos encontros ministrados; provavelmente pelo fato da carga horária ministrada não abranger toda a demanda.

Nos encontros, quebrando toda a mecanização existente em muitos ambientes de ensino de línguas, trabalha-se interpretação textual utilizando o método de leitura significativa defendido por Barbra Sabota 2016, dinamicidade das músicas, criação de estruturas gramaticais na língua alvo, utilização de ludicidade e estudos, exercícios e vídeo aulas direcionados como “homework”. É importante ressaltar que o diálogo se faz presente para se perceber, respeitar e dar a devida importância a aquilo que o acadêmico já sabe (conhecimento adquirido) em relação ao conteúdo e, de forma significativa, inserir novos conhecimentos e/ou sanar dúvidas “ancorados” ao saber retido no cognitivo do acadêmico, teoria defendida por David Ausubel (1982).

A alternância metodologia usada até o presente momento na execução da proposta levou à reflexão de que o cognitivo é complexo e varia de acordo com cada indivíduo. Os métodos possuem vantagens defendidas por muitos teóricos e desvantagens refutadas por muitos outros. Então, cabe à relação atribuir, sob diálogo, uma forma eficaz e coerente para que o ensino não seja em vão; seja mesclando ou banindo métodos de aprendizagem de línguas. Ainda falando dessa vertente, apresenta-se Maldonado (2008):

Experiências relevantes na pesquisa em recepção comprovam a necessidade de uma confluência multimetodológica para estruturar, trabalhar e resolver as problemáticas em comunicação (MARTÍN BARBERO, 1993; LOPES, 2002; BONIN, 2004; MALDONADO, 2002). Essa articulação cooperativa entre métodos provenientes de vários campos de conhecimento, e de várias perspectivas dentro dos mesmos campos, leva a uma exigência epistemológica de reconfiguração, atravessamento, desenho complexo, articulação, reformulação e aprofundamento dos desenhos e estratégias de investigação. (MALDONADO, A. E. **Transformação tecnocultural, cidadania e confluências metodológicas**. Intercom. Natal – RN. 2008. Pág. 8)

E conceitua transmetodologia:

(...) parte da premissa de que a investigação científica em comunicação precisa da confluência profunda, cooperativa e produtora da estruturação de métodos mistos, múltiplos. Por conseguinte, suas lógicas, componentes teóricos,



estratégias, táticas, operações e técnicas são redefinidas indo além dos métodos de origem, porém respeitando, mediante pesquisa metodológica sistemática, o valor histórico/científico de cada método em seu contexto de origem. Estrutura-se a proposta transmetodológica como uma proposição paradoxal que se nutre da riqueza metodológica do passado; não rejeita seu valor nos limites e contextos nos quais foi enriquecedora e geradora de saberes, mas, ao mesmo tempo, estabelece seus obstáculos epistemológicos, carências e problemas metódicos. (MALDONADO, A. E. **Transformação tecnocultural, cidadania e confluências metodológicas**. Intercom. Natal – RN. 2008 pág. 8 e 9)

Com tantas evoluções surgindo, seria ruim não pensarmos em como melhorar o ensino (em geral) de Língua Inglesa, haja vista que é a língua mais falada no mundo. Como afirma David (2005 p. 1):

(...) o inglês é a língua mais ensinada e mais falada do mundo. Este avanço global ocorre, significamente, por dois fatores; o primeiro é o fato das migrações de número considerável de falantes de inglês, das ilhas britânicas para lugares como Austrália, Nova Zelândia e América do Norte e os processos de expansão via conquistas político-territoriais como alguns países africanos, a África do Sul, por exemplo. O segundo fato envolve o contexto colonial da Ásia e África, que acarretou na expansão da língua, através do transporte de uma pequena extensão de falantes ingleses. Assim, o inglês tornou-se extremamente importante e útil para a maior parte da população local da Ásia e da África. (DAVID, P. Denicoló. **O Inglês no mundo: Língua de Prestígio**. E-Revista. UniOeste. 2005)

Partindo da assertiva apresentada pela autora citada acima, torna-se importante a dedicação na pesquisa e reflexões da prática de ensino de língua inglesa, sob pena de resistência e “atrofiamento” das relações comunicativas em que o idioma Inglês é requerido.

LEVANTAMENTO COMPARATIVO

O fato de o projeto estar em andamento torna inviável uma conclusão definitiva da proposta, entretanto é possível traçar o percentual da diferença das notas bimestrais comparado antes e depois do início da monitoria. As notas apuradas nessa fase da pesquisa são: A3: 8.0; A4: 6.6; A5: 6.0; A6: 5.5; A7: 6.7; A8: 9.2.

Desse modo, pode-se afirmar que os acadêmicos A1 e A2 obtiveram, respectivamente, 74% e 77% de rendimento e os discentes A3, A4, A7 e A8 obtiveram, na mesma ordem, um aumento de 25%, 34%, 8% e 100% em suas notas comparadas. Os envolvidos A5 e A6 tiveram um resultado negativo de 8% e 2% respectivamente.

Além do levantamento, é importante ressaltar a liberdade e espontaneidade percebidas no comportamento dos acadêmicos em participar das atividades propostas no



momento da monitoria. É notório o aumento da interação destes para com a monitoria e supõe-se que isso se deu com base “no respeito ao que o aluno já retém” junto à “ancoragem entre estes conteúdos aos novos” como afirma KOCHHANN (2014 p. 40) “a aprendizagem significativa (...) valoriza os conhecimentos já construídos pelo indivíduo”.

Sobre a formação de professores em língua(s) MATIAS In: Almeida Filho (2016 p. 56) afirma:

É preciso preparar, de forma a orientar para a reflexão, os próprios formadores que trabalham com os professores postos em análise (...) para que o ensino da(s) língua(s) no currículo escolar funcione em consonância com um ideal de formação, de modo a prevenir e erradicar as materialidades falhas, erráticas, de todo o processo. (MATIAS, D. S. **Trajetória da formação de professores de Língua(s): O fortalecimento da competência profissional** In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. São Paulo. Pontes Editores. 2016. p. 50.

Os reflexos desse desenvolvimento ecoarão nas práticas docentes destes futuros profissionais da área. Afinal, é importante preparar bem um profissional da área da educação, haja vista que a responsabilidade depositada neste é incrivelmente grande.

CONSIDERAÇÕES

Aprender uma língua implica muito mais do que aprender um “sem número” de regras, significa aprender também sobre origens, costumes e modos de determinado povo e/ou nação. Isso nos traz a imagem de ampliação cultural presente no ato de aprendizagem. O “ser cidadão” que passa por esse processo abrange uma maior visão de mundo.

Um dos efeitos dessa aprendizagem é o de “se significar”, “se validar” dentro da sala de aula. A segurança e a motivação aumentam ao passo que o complexo de inferioridade cai. Essa interação entre colegas de classe também é defendida como ponto positivo por SANTOS (2009 p. 70 apud KOCHHANN 2014 p. 65) que diz que “a troca de percepções entre alunos estimula a ampliação de idéias”.

A monitoria na disciplina de Língua Inglesa tem contribuído para a formação docente de todos os envolvidos. A escolha da dupla licenciatura requer foco, “aprender é fruto de esforço” (SANTOS 2009 p. 65 apud KOCHHANN 2014 p. 63). Os resultados e discussões não se limitam a apenas estes relatados, haja vista que o projeto em questão não se findou.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Competências por dentro – Estrutura e funcionamento das competências de professores e aprendizes de línguas.** São Paulo. Pontes Editores. 2016

BORGES, Maria José A. Araújo. **A Contribuição dos Métodos e Abordagens de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Formação do Professor de Língua Inglesa.** UEG. Goiás. 2015.

DAVID, P. Denicoló. **O Inglês no mundo: Língua de Prestígio.** E-Revista. UniOeste. 2005

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea. **Aprendizagem Significativa na perspectiva de David Ausubel.** Editora UEG. Goiás. 2014.

MALDONADO, A. E. **Transformação tecnocultural, cidadania e confluências metodológicas.** Intercom. Natal – RN

MATIAS, D. S. **Trajetória da formação de professores de Língua(s): O fortalecimento da competência profissional** In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Competências por dentro – Estrutura e funcionamento das competências de professores e aprendizes de línguas.** São Paulo. Pontes Editores. 2016. p. 50.

REIMER, Haroldo. **Edital 003/2017 – Bolsa Monitoria.** Coodernadoria Central de Bolsas. UEG. 2017.